



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

O SILENCIAMENTO DO TRAJETO DAS MULHERES MARANHENSES PERANTE A DITADURA CIVIL MILITAR

Júlia Sousa Silva¹

Angelita de Souza Leite²

Resumo: O presente texto tem por objetivo apresentar dados parciais, levantados a partir de alguns dossiês localizados nos arquivos digitais do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS-MA), disponível para acesso público no site do Arquivo Público do Maranhão (APEM), referentes ao subprojeto de Iniciação científica “Mapeamento dos percursos (auto)formativos de mulheres presas e/ou perseguidas politicamente durante o regime civil militar no Estado do Maranhão”. Dessa forma, o trabalho se justifica na tentativa de mostrar que as mulheres participaram do movimento de oposição à ditadura civil militar, apesar da falta de visibilidade do sujeito feminino perante o movimento. Nessa perspectiva, o texto fundamenta-se na pesquisa histórica, juntamente com a pesquisa documental e bibliográfica, por meio do levantamento das fichas e dossiês do DOPS, evidenciando a invisibilidade feminina perante a ditadura civil militar em meio ao levantamento de dados parciais do projeto de iniciação científica, o que tem dificultado o processo de pesquisa.

Palavras-chave: História das mulheres; ditadura civil militar; Maranhão, percurso; silenciamento.

Abstract: The aim of this text is to present partial data, gathered from some of the files located in the digital archives of the Department of Political and Social Order (DOPS-MA), relating to the scientific initiation subproject “Mapping the (self) formative paths of women imprisoned and/or politically persecuted during the civil military regime in the state of Maranhão”. From this perspective, the text is based on historical research, together with documentary and bibliographical research, through a survey of DOPS files and dossiers, highlighting the invisibility of women in the face of the military civil dictatorship amid the partial data collection of the scientific initiation project, which hinders the research process.

Keywords: Women's history. Civil-military dictatorship. Maranhão. Path. Silencing.

¹ Licencianda em Matemática, UNEB, sousasilvajulia196@gmail.com

² Professora Doutora do curso de Matemática, UNEB, aleite@uneb.br

Introdução

Por meio de um estudo focado no período compreendido entre 1969-1975, durante a ditadura civil militar brasileira, em um cenário marcado pela violência, o presente texto apresenta os resultados parciais de uma pesquisa documental e bibliográfica, baseada no método de investigação histórica, que busca mapear mulheres presas e/ou perseguidas politicamente no recorte de tempo mencionado. Dessa forma, na pesquisa documental faz-se necessária a localização de acervos e seu mapeamento, para isso utiliza-se como um dos focos da pesquisa os arquivos do Departamento de Ordem Política e Social - DOPS, criado no governo Vargas, em 1924, com a finalidade de monitoramento e repressão daqueles que eram contra o governo. Além disso, a pesquisa bibliográfica caracteriza-se pela análise de documentos, a fim de ampliar o referencial bibliográfico e teórico.

Nesse âmbito, o texto aborda dados parciais do subprojeto de Iniciação científica “Mapeamento dos percursos (auto)formativos de mulheres presas e/ou perseguidas politicamente durante o regime civil militar no Estado do Maranhão”, edital nº 019/2023, que faz parte de um projeto maior, denominado “A relação mulheres – educação e regime político autoritário no Nordeste do Brasil (1964-1978)”, que se propõe a investigar a trajetória de mulheres nordestinas e seu processo formativo no decorrer do regime civil militar. Assim, temos por objetivo apresentar dados parciais levantados a partir de alguns dossiês localizados nos arquivos do DOPS-MA, considerando que por trás da trajetória de cada mulher, que participou de alguma forma do movimento, existem histórias que precisam ser reveladas.

Desse modo, torna-se essencial voltar historicamente nos percursos trilhados pelas mulheres, em especial no recorte de tempo da ditadura civil militar no Brasil, no qual sempre houve um olhar direcionado para o homem. Segundo Colling (2004), é preciso reconhecer a exclusão do sujeito feminino, uma vez que a história da repressão e da oposição durante a ditadura civil militar é masculina. Nesse mesmo sentido, Michelle Perrot (2007) enfatiza que a história das mulheres foi contada na visão masculina, competindo ao homem imaginá-las e representá-las, ao invés de terem suas histórias descritas sobre a sensibilidade feminina.

Com essa mesma percepção, os arquivos do DOPS do Maranhão, consultados, mostram que as mulheres estavam presentes, seja no movimento estudantil, de partidos e organizações clandestinas; elas provocavam, desmistificavam o lugar de passividade que a elas era concedido pela sociedade da época, enfrentaram o machismo impregnado pela sociedade. No entanto, os documentos apontam para um protagonismo feminino que foi deixado de lado ou visualizado à sombra de alguns homens.

O percurso da Pesquisa

Este estudo fundamenta-se na análise das fichas nominais e de dossiês encontrados na subversão. A segunda, também nomeada código 7, consiste em um dos arquivos contendo 441 dossiês do DOPS; enquanto as fichas nominais, encontradas com poucas informações, são direcionadas para outros dossiês, a exemplo dos presentes na subversão, onde há a abordagem de temas como: subversão, crimes, ações terroristas, pessoas procuradas, comunistas, mandados de prisão, 30º congresso da UNE, entre outros. Nesse cenário, os dados aqui presentes foram retirados dos arquivos do DOPS-MA disponíveis para acesso público no site do APEM, Arquivo Público do Estado do Maranhão, no qual ainda há outros dados que serão analisados posteriormente, como os arquivos de estudantes.

Nesse contexto, o presente resumo levou em consideração os seguintes dados de busca: data de nascimento, naturalidade, estado civil, possuir a filiação, participação em movimento ou gangue, data de atuação, idade em que foi autuada, motivo da atuação e profissão. Assim, os dados aqui mencionados foram retirados até a escrita deste texto, podendo ser encontrados mais dados posteriormente. Nesse cenário, busca-se mostrar as trajetórias das mulheres presas e ou perseguidas politicamente no estado do Maranhão durante a Ditadura Militar.

Nessa perspectiva, nos dossiês previamente analisados foram encontradas 784 mulheres, porém este dado é parcial, podendo ser maior, conforme o avanço da pesquisa. Nesse contexto, nos dossiês localizados nos arquivos do DOPS-MA percebemos a ausência de dados relacionados à atuação das mulheres, sejam relacionados a sua profissão, o grau de escolaridade, a naturalidade, a residência, a filiação ou a participação em

algum movimento. Isso tem dificultado o mapeamento daquelas que eram naturais do Maranhão ou que residiam no estado na ocasião das prisões e perseguições.

Além dessas questões referentes à invisibilidade, os documentos consultados, até então, mostram que muitas dessas mulheres foram presas, perseguidas politicamente e torturadas por motivos diversos, como: acusações de vendas de tóxicos, participação no movimento estudantil, subversão, comunismo, terrorismo, dentre outras acusações. Nesse viés, Borges (2020, p. 88) cita a política utilizada para combater as pessoas que faziam parte do movimento: “tratava-se, em um e outro caso, de eliminar o ‘inimigo’, que, no contexto da ditadura militar, eram os ‘subversivos’, ‘vermelhos’, ‘terroristas’, os ‘comunistas’”. Vale mencionar que um método também utilizado era o silenciamento e a tentativa de esconder ou mascarar o que aconteceu com as mulheres naquela época.

Nessa direção, é possível inferir a existência de uma invisibilidade feminina, que ficou “escondida” por homens, sendo negligenciadas na história, já que poucas aparecem quando se fala na ditadura civil militar no Maranhão. Diante disso, é relevante citar que, além da luta contra a ditadura, a mulher lutava por seu espaço político no Brasil. A esse respeito, Colling e Cavalcanti Junior (2019) assim indicam:

Se a história política é uma coisa de homens a história da ditadura militar no Brasil é a radicalização da invisibilidade do feminino. A mulher militante política, engajada em partidos políticos de oposição à ditadura, não era encarada como sujeito histórico, sendo excluída do jogo do poder. Apesar de tantas mulheres, juntamente com os homens, lutarem pela redemocratização do país, foram excluídas dos relatos históricos e das documentações sobre o período. (Colling; Cavalcanti Junior, 2019, p. 50)

Portanto, evidencia-se a invisibilidade feminina perante a ditadura civil militar em meio ao levantamento de dados parciais do projeto de iniciação científica. Destaca-se, ainda, que a mulher teve participação na luta contra o governo, no entanto elas foram excluídas dos relatos da época. Assim, ouve uma percepção da negligência do ser feminino, bem como um silenciamento histórico do engajamento da mulher contra a ditadura civil militar.

Conclusão

Mediante esta pesquisa, explicita-se a invisibilidade feminina na luta pelos direitos da população maranhense durante a ditadura civil militar. Nesse contexto, ressalta-se a falta de dados sobre as mulheres que participaram do movimento, o que é comum quando se trata da figura feminina ao longo da história, dificultando o mapeamento da trajetória dessas mulheres. Assim, fica perceptível que a história das mulheres maranhenses na ditadura está escondida, camuflada, tanto pelos arquivos e documentos encontrados como pela figura masculina, ao longo dos anos; no entanto, é notório que a luta contra a Ditadura Militar no estado do Maranhão também fora feminina, apesar de pouco se contar essa história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORGES, A. S. **Ditadura militar no Maranhão**. Maranhão: Navegando, 2020.
- COLLING, A. M. As mulheres e a ditadura militar no Brasil. **História Em Revista**, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/hr.v10i10.11605>. Acesso em: 01 maio 2024.
- COLLING, A. M.; CAVALCANTI JUNIOR, A. A. Militantes e guerrilheiras: as mulheres e a ditadura militar no Brasil. **Rio Grande do Norte: Espacialidades**, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1984-817X.2019v15n01ID19186>. Acesso em: 01 maio 2024.
- PERROT, M. **Minha história das mulheres**. Tradução Côrrea A. M. S. São Paulo: Contexto, 2007.